

Abertura

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

Liberdade e Responsabilidade Pessoal

Esta edição abre com uma sentida homenagem a Maria Barroso. Reunimos aqui, com a amável autorização de todos os autores, os testemunhos tocantes que foram publicados logo após a sua morte. A abrir esta homenagem, o leitor encontrará o discurso de Maria Barroso ao aceitar o Prémio Fé e Liberdade, que lhe foi atribuído, em 2012, pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Em seguida, incluímos a intervenção de Manuel Braga da Cruz na sessão de atribuição do Prémio.

Maria Barroso foi fundadora de *Nova Cidadania*. Fez parte do Conselho Editorial desde a primeira edição, no Verão de 1999. Mas, antes disso, fez parte do pequeno núcleo inicial, liderado por Mário Pinto, que discutiu o projecto e concebeu o Estatuto Editorial que serviu de base à constituição do Conselho. A segunda edição, no Outono de 1999, abria com um artigo seu, intitulado “Não Percamos a Esperança”, integrado no dossier principal “A Desmoralização da Sociedade: Mito ou Realidade?”.

Na presente edição, após a homenagem a Maria Barroso, o leitor encontrará um segundo dossier. É dedicado aos 800 anos da Magna Carta, o tema da 23ª edição do Estoril Political Forum que decorreu entre 22 e 24 de Junho. Maria Barroso esteve connosco nos três dias do evento. No dia seguinte, 25 de Junho,



ocorreu a fatídica queda em sua casa.

Gostaríamos que o nosso dossier sobre a Magna Carta e o Estoril Political Forum pudessem ser entendidos como uma homenagem adicional a Maria Barroso. Não só porque ela nos honrou com a sua presença em todo o encontro. Também, e talvez fundamentalmente, porque a Magna Carta exprime alguns dos ideais primordiais que nos reuniram desde o início nesta revista.

Uma primeira formulação desses ideais é certamente o do poder limitado pela lei; por outras palavras, o ideal da liberdade ordeira sob a lei. Mas este ideal decorre em bom rigor da ideia mais

funda de que existe uma lei moral mais alta que deve limitar todos os poderes: o poder do estado, em primeiro lugar, mas também os pequenos poderes do capricho de cada um.

Existe por isso um indispensável suporte moral à limitação legal do poder do estado: o sentido de dever pessoal. Resistir à tirania, qualquer que seja a sua cor, é, basicamente, um dos nossos deveres morais pessoais. Tranquilamente, docemente, Maria Barroso ensinou-nos isso mesmo. E foi com ela que decidimos o lema desta revista, que figura na capa desde a primeira edição: Liberdade e responsabilidade pessoal. ■